

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

**ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS COOPERATIVAS, CRESCENTES DESAFIOS E POTENCIALIDADES NA PROMOÇÃO DA INCLUSÃO ECONÔMICA E SOCIAL E DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL A PARTIR DA COOPERATIVA DE CRÉDITO<sup>1</sup>**  
**STUDY ON COOPERATIVE PRACTICES, INCREASING CHALLENGES AND POTENTIALITIES IN THE PROMOTION OF ECONOMIC AND SOCIAL INCLUSION AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT FROM THE CREDIT COOPERATIVE**

**Pedro Luís Büttendbender<sup>2</sup>, Airton Rodrigues Da Silva<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Projeto de Pesquisa Institucional da UNIJUI/DACEC, MBA em Gestão de Cooperativas e apoio Sescoop/RS. Grupo de Pesquisa: Competitividade e gestão estratégica para o desenvolvimento - GPCOM

<sup>2</sup> Professor Pesquisador Dacec - Unijuí, Coordenador do Projeto de Pesquisa Estudo Sobre As Organizações Cooperativas do Noroeste Gaúcho, Direcionado ao Fortalecimento, Sustentabilidade e Inovação do Cooperativismo e Suas Contribuições para o Desenvolvimento Regional.

<sup>3</sup> Pós-Graduando em Gestão de Cooperativas pela Unijuí e Mestre em Educação Unijuí.

**Resumo:**

Este artigo aborda o cooperativismo de crédito de interação solidária inserido no Sistema Cresol-Sicoper, explorando avanços e prospectivas, delimitando desafios e potencialidades na promoção da inclusão e do desenvolvimento sustentável. O objetivo geral desta pesquisa consiste em estudar práticas cooperativas delimitando desafios e potencialidades para a promoção da inclusão econômica e social e do desenvolvimento sustentável, tomando o caso de uma cooperativa singular. Os objetivos específicos delimitados em: a) caracterizar o cooperativismo, o Sistema Cresol-Sicoper e a Cresol Santo Cristo; b) mapear avanços dos últimos 10 anos e prospectivas do Sistema Cresol-Sicoper aplicadas a Cresol Santo Cristo; c) Descrever e analisar práticas de promoção da inclusão econômica e social e do desenvolvimento sustentável; d) Propor estratégias que contribuam com o fortalecimento do Cooperativismo e seus aportes ao desenvolvimento sustentável. A pesquisa metodologicamente é fundamentada quanto aos fins como estudo de caso, exploratório e descritivo, e quanto aos meios, de natureza quali-quantitativa, de campo, bibliográfica, documental e participante. A análise e sistematização dos dados foi orientada pelos fundamentos conceituais, conteúdos coletados e os objetivos delimitados na pesquisa. O cooperativismo, pela sua própria natureza e funcionamento, fundamentos, princípios, valores, crenças, legislação e segmentos, se constitui em movimento, instrumento e estrutura de promoção da inclusão e o desenvolvimento sustentável. O cooperativismo de crédito de interação solidária, em muitos aspectos assemelha-se as demais organizações cooperativas, tendo porém, especificidades que lhe conduz a um conjunto de institucionalidades, programas, estratégias e

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

ações, que o aproxima das relações mais humanizadas, da solidariedade e da promoção da inclusão social e econômica e o seu enraizamento com o desenvolvimento sustentável. O cooperativismo, por seus fundamentos, possui um harmônico funcionamento em distintos sistemas político-econômicos de estado. Nas mudanças e transformações vivenciadas nos diversos países latino-americanos, e de forma aguda no contexto brasileiro, revelando a presença crescente das políticas globalizantes e liberalizantes, transforma o cooperativismo em uma referência e instrumento cada vez mais importantes para promover e manter a inclusão econômica e social e o desenvolvimento territorial sustentável. No entanto para cumprir com esta missão presente e prospectiva requer crescentes investimentos no fortalecimento como sistema, na qualificação dos seus membros, associados, líderes e gestores, na ampliação das práticas de intercooperação, nacional e internacional, entre o sistema de cooperativismo de crédito e demais segmentos cooperativos.

Abstract:

This article discusses cooperativism of solidary interaction credit inserted in the Cresol-Sicoper System, exploring advances and prospects, delimiting challenges and potentialities in the promotion of inclusion and sustainable development. The general objective of this research is to study cooperative practices, delimiting challenges and potentialities for the promotion of economic and social inclusion and sustainable development, taking the case of a unique cooperative. The specific objectives delimited in: a) characterize the cooperativism, the Cresol-Sicoper System and Cresol Santo Cristo; b) to map advances of the last 10 years and prospects of the Cresol-Sicoper System applied to Cresol Santo Cristo; c) Describe and analyze practices to promote economic and social inclusion and sustainable development; d) Propose strategies that contribute to the strengthening of Cooperativism and its contributions to sustainable development. The research methodologically is based on the purposes as a case study, exploratory and descriptive, and on the means, qualitative-quantitative, field, bibliographic, documentary and participant. The analysis and systematization of the data was guided by the conceptual foundations, contents collected and the objectives delimited in the research. Cooperatives, by their very nature and functioning, foundations, principles, values, beliefs, legislation and segments, constitute a movement, instrument and structure to promote inclusion and sustainable development. Cooperative solidarity credit, in many ways, resembles other cooperative organizations, but it has specificities that lead to a set of institutions, programs, strategies and actions that bring it closer to more humanized relations, solidarity and solidarity. promotion of social and economic inclusion and its rootedness with sustainable development. Cooperativism, by its foundations, has a harmonious functioning in different political-economic systems of state. In the changes and transformations experienced in the various Latin American countries, and acutely in the Brazilian context, revealing the growing presence of globalizing and liberalizing policies, makes cooperativism an increasingly important reference and instrument for promoting and maintaining economic and social inclusion. social and sustainable territorial development. However, in order to fulfill this present and prospective mission, it requires increasing

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

investments in strengthening as a system, in the qualification of its members, associates, leaders and managers, in the expansion of national and international intercooperation practices between the credit cooperative system and other cooperative segments.

**Palavras-chave:** Cooperativismo de crédito. Inclusão. Desenvolvimento Sustentável.

**Keywords:** Credit cooperativism. Inclusion. Sustainable development.

## 1 - Introdução

O Cooperativismo tem a missão importante, estratégica e decisiva de liderar e sustentar processos de desenvolvimento social e econômico de territórios e nações. Esta missão deve ser cumprida não de maneira solitária, mas em articulação qualificada com as demais instituições e organizações sociais e econômicas visando a promoção do desenvolvimento humano, da inclusão social e o desenvolvimento sustentável. A literatura corrente tem demonstrado que os países com melhores indicadores socioeconômicos, político-culturais e ambientais, alcançaram estes patamares mais justos e equilibrados através da ação solidária, da ajuda mútua, o acesso as condições dignas de vida e a cooperação articulada entre os diferentes atores sociais, econômicos, políticos, ambientais e institucionais presentes no território.

Este artigo versa sobre cooperativismo de crédito de interação solidária inserido no Sistema Cresol-Sicoper, explorando avanços e perspectivas, delimitando desafios e potencialidades na promoção da inclusão e do desenvolvimento sustentável. O objetivo geral desta pesquisa consiste em estudar práticas cooperativas delimitando desafios e potencialidades para a promoção da inclusão econômica e social e do desenvolvimento sustentável, tomando o caso de uma cooperativa singular. Os objetivos específicos delimitados em: a) caracterizar o cooperativismo, o Sistema Cresol-Sicoper e a Cresol Santo Cristo; b) mapear avanços dos últimos 10 anos e perspectivas do Sistema Cresol-Sicoper aplicadas a Cresol Santo Cristo; c) Descrever e analisar práticas de promoção da inclusão econômica e social e do desenvolvimento sustentável; d) Propor estratégias que contribuam com o fortalecimento do Cooperativismo e seus aportes ao desenvolvimento sustentável.

Em termos metodológicos, o estudo é fundamentado quanto aos fins como estudo de caso, exploratório e descritivo, e quanto aos meios, de natureza quali-quantitativa, de campo, bibliográfica, documental e participante. A coleta dos dados foi realizado com o levantamento das informados, dados e diagnósticos no âmbito das fontes primárias e secundárias. Nas fontes primárias foram considerados o levantamento de informações junto a base de dados da Cresol-Sicoper, dados dos municípios abrangidos na pesquisa, dos associados e dos diferentes projetos desenvolvidos. Foram consideradas conversas e entrevistas com agentes e lideranças cooperativas, utilizando-se questionário semiestruturado a partir dos objetivos propostos no estudo. A observação direta, na condição dos pesquisadores serem membros da cooperativa e

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

gestor. Quanto aos dados secundários foram mapeados junto a relatórios, bibliografias e documentos públicos e outros de posse do sistema cooperativo e da Cresol-Sicoper. A sistematização e análise dos dados foi orientada pelos fundamentos conceituais, conteúdos coletados e os objetivos delimitados na pesquisa.

O estudo reconhece a existência de estudos anteriores que exploram os impactos e contribuições do cooperativismo para a inclusão social e o desenvolvimento sustentável, donde se destacam estudos de Silva (2005), Büttenbender et al (2016), e estudos sobre aportes do cooperativismo ao desenvolvimento regional e territorial, como destacados em Büttenbender (1995), Büttenbender et al (2010), Büttenbender et al (2017), Büttenbender (2017) e outros. Justifica-se a relevância, oportunidade e importância deste estudo por explorar avanços e perspectivas do cooperativismo de crédito de interação solidária e os crescentes desafios e potencialidades na promoção da inclusão econômica e social e do desenvolvimento sustentável, a partir do caso da experiência de caso de uma cooperativa de crédito.

O cooperativismo, pela sua própria natureza e funcionamento, fundamentos, princípios, valores, crenças, legislação e segmentos, se constitui em movimento, instrumento e estrutura de promoção da inclusão e o desenvolvimento sustentável. O cooperativismo de crédito de interação solidária, em muitos aspectos assemelha-se as demais organizações cooperativas, tendo porém, especificidades que lhe conduz a um conjunto de institucionalidades, programas, estratégias e ações, que o aproxima das relações mais humanizadas, da solidariedade e da promoção da inclusão social e econômica e o seu enraizamento com o desenvolvimento sustentável.

As mudanças e transformações vivenciadas nos diversos países latino-americanos, e de forma aguda no contexto brasileiro, revelando a presença crescente das políticas globalizantes e liberalizantes, transforma o cooperativismo em uma referência e instrumento cada vez mais importantes para promover e manter a inclusão econômica e social e o desenvolvimento territorial sustentável. No entanto para cumprir com esta missão presente e prospectiva requer crescentes investimentos no fortalecimento como sistema, na qualificação dos seus membros, associados, líderes e gestores, na ampliação das práticas de intercooperação, nacional e internacional, entre o sistema de cooperativismo de crédito e demais segmentos cooperativos.

O presente artigo está estruturado a partir desta introdução, pelo capítulo dois com os fundamentos metodológicos. O capítulo três com resultados e discussões da pesquisa. No capítulo quatro com as considerações. Para finalizar são citadas as referências bibliográficas.

## 2- Metodologia

Em termos metodológicos, o estudo é fundamentado quanto aos fins como estudo de caso, exploratório e descritivo, e quanto aos meios, de natureza quali-quantitativa, de campo, bibliográfica, documental e participante. A coleta dos dados foi realizado com o levantamento das informados, dados e diagnósticos no âmbito das fontes primárias e secundárias. Nas fontes

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

primárias foram considerados o levantamento de informações junto a base de dados da Cresol-Sicoper, dados dos municípios abrangidos na pesquisa, dos associados e dos diferentes projetos desenvolvidos. Foram consideradas entrevistas com agentes e lideranças cooperativas, utilizando-se questionário semiestruturado a partir dos objetivos propostos no estudo. A observação direta, na condição dos pesquisadores serem membros da cooperativa e gestor. Quanto aos dados secundários foram mapeados junto a relatórios, bibliografias e documentos públicos e outros de posse do sistema cooperativo e da Cresol-Sicoper. A sistematização e análise dos dados foi orientada pelos fundamentos conceituais, conteúdos coletados e os objetivos delimitados na pesquisa.

### **3 - Resultados e Discussão**

#### **3.1 - Caracterização da Cooperativa Cresol**

No ano de 2003 foi criada a Cooperativa de Crédito com Interação Solidária, Cresol, no município. Este sistema nasceu em 1996 com a missão de fortalecer e estimular a interação solidária entre os agricultores e suas organizações através do crédito e da apropriação do conhecimento, visando o desenvolvimento local sustentável. Em apenas oito anos de atividade o sistema criou uma rede de cooperativas composta por 78 singulares reunindo mais de 40 mil famílias de agricultores nos três estados do Sul.

Em Santo Cristo, a discussão partiu do Sindicato dos Trabalhadores Rurais no intuito de facilitar o acesso ao crédito aos seus associados e buscar saída a uma reivindicação antiga que é a habitação rural. Em dois anos de atuação, a cooperativa conseguiu viabilizar a construção de 33 residências no interior do município, através da articulação com órgãos federais e estaduais. No entanto, é no setor de crédito agrícola para a produção que a entidade tem a sua maior demanda. O número de associados cresceu rapidamente. A entidade iniciou com 31 sócios fundadores e em menos de dois anos depois já contava com 1024 cooperativados.

A operacionalização dos créditos e financiamentos agrícolas por uma instituição e por pessoas ligadas às lutas históricas da agricultura familiar, conhecedoras da situação dos agricultores, são um dos principais motivos que levam as pessoas a se associar, segundo a manifestação dos associados em uma das assembleias em que participamos. Outra característica apontada trata da identificação que o associado tem com as lideranças, pois se trata de uma de um sistema que inicialmente somente envolveu agricultores ou empresas ligadas ao setor primário, onde o próprio atendimento era feito por agricultores ou filhos de agricultores, com a possibilidade de falar inclusive a língua alemã durante o atendimento. Este aspecto é bastante marcante nos depoimentos dos associados. Enquanto na rede bancária, o agricultor é um cliente e é atendido como tal, na cooperativa ele é um associado, com poder de decisão, de crítica, mas também de proposição. Isso faz ele se sentir em casa na sua cooperativa de crédito.

Portanto, o sucesso inicial da Cresol em Santo Cristo e que permitiu posteriormente sua rápida expansão pela região, resulta de uma combinação de fatores que envolve uma realidade que oferece pré-condições para cooperar, a existência de uma necessidade econômica, a articulação comunitária social e por último, mas não menos importante, da capacidade da estratégia de gestão que primou pela proximidade com o público alvo não apenas física, mas entendendo suas reais

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

necessidades para o desenvolvimento de seu potencial produtivo. Este crescimento e fortalecimento corrobora com as definições de Benecke (1980), quando enfatiza que as cooperativas possuem uma dupla natureza: são ao mesmo tempo um instrumento econômico com consequências sociais e um instrumento social com implicações econômicas.

Nesta linha de pensamento podemos argumentar que a Cresol Santo Cristo, pela sua localização histórico-geográfica constitui-se primeiro um instrumento social com implicações econômicas, uma vez que é fruto da organização popular através de entidades constituídas no local e busca a transformação de uma realidade econômica, onde se verifica uma deficiência no acesso ao crédito, sobretudo agrícola, em um cenário de uma município onde o setor primário responde pela maior parte do Produto Interno Bruto.

O município de Santo Cristo tem uma característica econômica que confere às propriedades da agricultura familiar uma importância central no seu desenvolvimento. Segundo dados do IBGE do ano de 2006, o município possuía 33.223 hectares de terra destinadas a produção agropecuária, ocupando a 138ª posição no ranking estadual de área cultivada. O número de propriedade neste mesmo ano era de 2.203, ocupando a 23ª colocação no ranking gaúcho. Esses números apontam uma média de 15,08 hectares por propriedade rural, sendo a ampla maioria, 31.216 hectares na condição em que o produtor rural é proprietário da área cultivada. A conclusão óbvia é de que a pequena propriedade predomina no município e esse é um fator que indica também a distribuição da renda. Desenvolver essas unidades de produção é estratégico para o crescimento do PIB.

Esse perfil de propriedade, não consegue se viabilizar economicamente somente com a produção de cereais dentro das novas condições de produção exigidas pelo mercado. Por isso, vem dedicando especial atenção a produção pecuária, sobretudo na produção leiteira e de suínos. Os números a seguir, demonstram o crescimento destes dois segmentos nos últimos 15 anos.

**Quadro 01 - Demonstrativo da produção de leite no município de Santo Cristo, nos anos de 2004, 2010 e 2016.**

Ano	Produção em litros/ dia	Colocação no Ranking RS
2004	38.433	1º
2010	51.699	3º
2016	63.915	1º

Fonte: Dados do IBGE

**Quadro 02 - Demonstrativo da produção de Suínos no município de Santo Cristo, nos anos de 2004, 2010 e 2016.**

Ano	Número de cabeças	Colocação no Ranking RS
2004	35.600	17º

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

2010	70.976	9 <sup>a</sup>
2016	136.524	2 <sup>o</sup>

Fonte: Dados do IBGE

Esse crescimento como não poderia deixar de ser, também gerou uma considerável evolução do Produto Interno Bruto do município neste período, conforme os dados a seguir:

**Quadro 03 - Demonstrativo do Produto Interno Bruto do município de Santo Cristo, nos anos de 2004, 2010 e 2016.**

Ano	PIB Santo Cristo em milhões
2004	R\$ 189,345
2010	R\$ 274,500
2016	R\$ 429,512

Fonte: Dados do IBGE

Dados complementares apontam que, somente nos anos de 2004 a 2010, últimos dados disponíveis por setor, o PIB agropecuário do município subiu de R\$ 43, 968 milhões para R\$ 90,403 milhões, aumentando seu percentual de participação da economia local de 23,22% em 2004 para 32,93%. Devido as características sócio econômicas do município podemos afirmar também que o crescimento do PIB agropecuário tem relação direta com os demais setores da economia, como a indústria de insumos, maquinas, equipamentos e de processamento da produção, como no caso do leite, onde duas empresas locais processam cerca de 40% desta produção. Igualmente o comércio e serviços são impulsionados pelo crescimento do setor primário.

Esse crescimento foi fortemente alicerçado na oferecimento de crédito para o setor produtivo através do Programa Nacional de Agricultura Familiar ( PRONAF) do Governo Federal. Dados do IBGE apresentam um crescimento expressivo nas operações de crédito em Santo Cristo na série histórica disponível de 2006 a 2016. Cabe-se ressaltar aqui que esse dado não se refere exclusivamente ao setor agropecuário, mas o total de créditos contratados nas instituições financeiras instaladas no município.

**Quadro 04 - Demonstrativo da Evolução de Crédito em Santo Cristo, nos anos de 2006, 2011 e 2016.**

Ano	Valor contratado	Evolução em percentuais
2006	R\$ 56.012.000,64	0
2011	R\$ 100.932.267,00	80,19%
2016	R\$ 216.060.558,00	114,06%

Fonte: IBGE

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

Os dados aqui apresentados não têm a pretensão de ser conclusivos, mas quantificar o crescimento econômico do município de Santo Cristo, onde a Cresol iniciou suas operações no ano de 2003 e neste período se notabilizou no crédito rural da agricultura familiar.

A evolução no PIB e na produção de suínos e leite não é, nem poderia ser creditada a uma cooperativa. No entanto, é fundamental considerar a importância da atuação da cooperativa para o acesso ao crédito, a formação e qualificação técnica, sobretudo aos agricultores familiares. Não obstante o aumento quantitativo, é importante destacar que ocorreu também uma evolução qualitativa, pois as exigências na qualidade da produção também foram crescentes neste período motivando os agricultores a melhorar seus processos produtivos.

O quadro a seguir mostra a evolução da participação da Cresol no volume de crédito liberado no município.

**Quadro 05 - Montante de crédito contratado pela Cresol no município de Santo Cristo, nos anos de 2006, 2011 e 2016.**

Ano	Valor carteira de repasses	Valor da carteira própria	Valor em R\$ contratado no município	Percentual Cresol/ município
2006	422,755,29	226.475,29	56.012.000,64	1,15%
2011	9.005.825,22	9.614.320,96	100.932.267,00	18,44%
2016	6.154.965,74	15.537.427,42	216.060.558,00	10,03%

Fonte: IBGE

O desenvolvimento econômico de uma região depende muito dos impulsos gerados e recebidos. As cooperativas de crédito têm se caracterizado por gerar novos impulsos nas comunidades onde atuam. Neste sentido Benecke (1980) afirma que se as cooperativas se impuserem ao seu competidor no mercado, conseguindo notório efeito de concorrência, cabe esperar ainda que reforcem seus impulsos de desenvolvimento e/ou gerem novos mediante seu próprio crescimento influenciando sobre os fornecedores e/ou clientes.

A Cresol não é a única cooperativa de crédito a atuar no município de Santo Cristo e na região e nem a mais antiga. Essa informação se faz necessária para fazer justiça ao trabalho da entidade coirmã, e reforça a importância dos impulsos de desenvolvimento gerados pelas cooperativas de crédito.

### 3.2 Práticas de promoção da inclusão econômica e social e da sustentabilidade

A organização cooperativa presente no contexto econômico e social, pela sua própria natureza se

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

constitui em um agente de promoção da inclusão econômico e social e do desenvolvimento sustentável dos seus membros e da própria sociedade. Esta se confirma a partir do processo de constituição das estruturas de organização econômica e da sua viabilidade, tendo o ser humano como centro das prioridades, gerando impactos e aportes na dimensão social e da sustentabilidade. Esta definição é também sustentada por Benecke (1980) quando escreve que tem se verificado que as cooperativas cumprem sua possível função social somente depois de ter obtido êxito em sua atividade econômica.

Essa afirmação se incorpora sem a unanimidade, pois a vivência cooperativa, em especial, as de interação solidária, pois as mesmas consideram relações diferentes entre as dimensões econômica e social. Como define Singer (2002) a economia solidária é criada e recriada pelos que se encontram à margem da sociedade, do mercado de trabalho, e ela surge como um modo de produção e distribuição alternativo de valor ao modo capitalista tradicional.

O sistema de cooperativismo de crédito de interação solidária, donde se insere a organização objeto de estudo, orienta-se a partir de pressupostos que convergem com as contribuições de Singer (2002). Definem que a cooperativa cumpre com sua missão através do equilíbrio e combinação das funções econômica e social, sem a prevalência de uma sobre a outra, tornando-se indissociáveis nessa compreensão. Os avanços permitem aludir que quanto mais a cooperativa alcança em resultados econômicos como instituição financeira, amplia seu compromisso social, com investimentos na área da educação, na preservação ambiental e no compromisso com a comunidade. O estudo externa o mapeamento de um rol de práticas de promoção da inclusão econômica e social e da sustentabilidade, conforme são descritas em prosseguimento.

### 3.2.1- Sucessão na Agricultura Familiar:

Um dos aspectos que mais preocupam a sociedade e as lideranças sociais e políticas é a sucessão rural na Agricultura Familiar. Os dados disponíveis mostram que a partir da década de 1990, percebeu-se um esvaziamento do meio rural, sobretudo da juventude. Vários aspectos contribuíram para afastar o jovem da vida no campo, entre eles o aumento do acesso à educação, a concentração das escolas no meio urbano, a carência de políticas públicas para incentiva-lo a ficar no meio rural, o estímulo de status da vida urbana, a limitação no acesso as novas tecnologias de comunicação como a internet, entre outros fatores.

Preocupados com esse cenário, diversas entidades vem se mobilizando e organizaram uma proposta de educação diferenciada voltada para o jovem rural. Para isso foi criada em 2008 a Casa Familiar filhos da Terra que teve sua sede inicial na cidade de Santo Cristo e atualmente está situada no município de Campina das Missões, pois passa por um processo de legalização para se transformar em escola, podendo emitir certificação de ensino médio aos seus educandos.

Uma das entidades âncoras no processo de constituição da Casa Familiar, juntamente com os Sindicatos de trabalhadores rurais da região foi a Cresol. A contribuição mensal para o seu funcionamento é uma das formas da cooperativa contribuir para que os jovens permaneçam no

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

meio rural, mas não se resume a isso. A facilidade no acesso ao Crédito que permite melhoramentos na propriedade, acesso a moradia digna e facilidade na comunicação a preços reduzidos, são outras maneiras indiretas de criar um cenário mais atrativo para os jovens permanecer ou retornar ao campo.

### 3.2.2 - Produção Orgânica e biológica:

A região Fronteira Noroeste/RS tem na agropecuária a sua principal matriz produtiva. Nas últimas décadas esse setor vem passando por profundas transformações. O êxodo rural e a introdução de máquinas e novas tecnologias permitiram um aumento substancial da produtividade.

Esse crescimento da produção gerou riqueza e prosperidade para a região. No entanto essa não foi a única consequência. O modelo introduzido na agricultura brasileira a partir da Revolução Verde na década de 1970 e 1980, que aqui na região recebeu o nome de “Operação Tatu” (SILVA, 2005), trouxe como efeito colateral uma agricultura altamente dependente de adubação, controle de invasoras e de pragas de origem química. Desenvolveu-se uma cultura de que essa era única forma de produzir. O crescente uso de produtos químicos, sobretudo de agrotóxicos, justificou a introdução de sementes geneticamente modificadas com a promessa de reduzir a necessidade de consumo dos mesmos. No entanto, quinze anos depois os números mostram exatamente o contrário. O consumo de agrotóxicos cresceu 300% em nossa região na última década.

A realidade é muito preocupante. Somente não é desesperadora porque surgiram também nos últimos 10 anos empresas que desenvolveram tecnologias de matriz biológica que permitem ao agricultor produzir com a mesma eficiência e custo, devolvendo ao produtor rural a possibilidade de escolha sobre qual tecnologia utilizar. Essas novas tecnologias, produzidas por empresas de capital nacional, já estão disponíveis em escala comercial e foram amplamente testadas por produtores de todos os portes pelo país afora.

### 3.2.3 Educação Cooperativista

Um dos sete pilares do cooperativismo é a educação. Esta pode ser entendida de diversas maneiras. Para Franz (2002), o próprio processo de organização da cooperativa é um processo educativo, pois é feito a partir do debate e cercado de dúvidas e incertezas. Pode ser compreendida também com o processo de formação continuada para os associados, agentes de crédito e colaboradores. Mas aqui vamos fazer referência a educação escolar, que também é incentivada pela cooperativa. Neste aspecto, duas ações importantes estão sendo desenvolvidas pela Cresol. Uma delas é a Campanha de Educação Financeira desenvolvida em escolas com crianças da educação infantil e séries iniciais. A outra refere-se a participação da Cresol no Programa de Cooperativismo nas Escolas - PCE, desenvolvido há 25 anos pela Cooperluz e que passou a receber o apoio de forma oficial da Cresol em 2017. Esse atende estudantes do ensino

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

fundamental, do sexto ao nono ano em 15 escolas dos municípios de Santo Cristo, Cândido Godói, Campina das Missões e Ubiretama atendendo cerca de seiscentos estudantes. Além de trabalhar diversos temas relacionados ao cooperativismo, relações humanas e a preservação ambiental, o programa também oportuniza aos estudantes uma experiência prática de organização de uma cooperativa escolar, onde aprendem na prática todos os passos de constituição e funcionamento e uma cooperativa.

### 3.2.4 Habitação popular cooperativada

O Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR) foi criado pelo governo brasileiro através da Lei 11.977/2009, com o objetivo de subsidiar a produção ou reforma de imóveis de agricultores familiares e trabalhadores rurais. Se configura num programa que tem como preceito a organização coletiva dos beneficiários, e portanto tem nas suas premissas a necessidade da existência de entidades organizadoras. Cooperativas de crédito voltadas para a Agricultura Familiar estavam entre as entidades que podiam se habilitar para a execução do programa. O Conselho Administrativo da Cresol Santo Cristo aprovou a inscrição como entidade organizadora. O trabalho incluía a seleção das famílias a partir dos critérios estabelecidos pelo programa, a execução do projeto técnico de engenharia e o técnico social, com a formação nas áreas de embelezamento da propriedade, saúde, horticultura e fruticultura entre outras. Os dados abaixo são um exemplo de como uma política pública de governo, executada por uma cooperativa pode trazer resultados para a sociedade

#### **Quadro 06 - Montantes de Habitações Novas e Reformas/Ampliações e valores dos subsídios dos Investimentos operados pela Cresol Santo Cristo, nos período de 2009 a 2016.**

<b>Município</b>	<b>Casa Nova</b>	<b>Reforma/Ampliação</b>	<b>Valor Do Subsídio</b>
<b>Santo Cristo</b>	303	226	6.055,437,69
<b>Porto Vera Cruz</b>	49	20	1.437.884,20
<b>Cândido Godói</b>	35	17	1.104.120,00
<b>Santa Rosa</b>	42	-	1.058.320,51
<b>Tucunduva</b>	16	-	396.658,44
<b>Independência</b>	33	-	919.086,23
<b>Alecrim</b>	73	-	1.644.000,00
<b>Três De Maio</b>	5	-	141.585,99
<b>Total</b>	<b>556</b>	<b>263</b>	<b>12.757.092,89</b>

Fonte: Cresol

Os recursos repassados pelo governo federal continham um subsídio de 96% e as famílias pagavam o restante do valor em quatro parcelas com vencimento anual.

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

Importante destacar que as cooperativas de crédito não eram as únicas entidades organizadoras que poderiam se habilitar para a execução de projetos.

### 3.3 Proposições do estudo

O fortalecimento do cooperativismo se constitui em um desafio permanente. Este que combina várias dimensões. Como destacado por Büttenbender et al (2017), através da proposta de um constructo de governança cooperativa para o fortalecimento econômico e social do cooperativismo e o a promoção do desenvolvimento territorial sustentável. Através deste modelo e a de governança.

Para Benecke (1980), o cooperativismo transcende a sua própria fronteira em termos de impactos e resultados. A cooperativa primeiro se constitui em instrumento de cooperação e integração regional. O que confirma a importância da Cresol Santo Cristo quando atua e é resultado da interação de 8 municípios. Segundo, por fundamento e ideologia, a gestão e as decisões são democráticas e afinadas com o meio e o território que as toma. A terceira é funcional, pois os objetivos das cooperativas coincidem e intentam nivelar desequilíbrios. O sistema Cresol, através das suas centrais, criaram a Confederação que reúne todas as centrais com o objetivo de discutir políticas de ação, buscar fortalecer parcerias e fundamentalmente unificar sistemas e ferramentas. Com isso se tornou possível a criação de estruturas de apoio e de agregação de valor em produtos e serviços. Exemplos estão na criação da corretora de seguros, a Solidária, um sistema operacional chamado Colméia, uma parceria de consórcio e por último, o Banco Confesol.

O atual cenário mundial, brasileiro e regional oferecem uma oportunidade ímpar para refletirmos sobre o papel do cooperativismo e das cooperativas para construir soluções que possam viabilizar uma profunda mudança na estrutura econômica e social e garantir a sustentabilidade da vida no planeta. As contribuições históricas oferecidas por esta modalidade de organização social foram importantes, mas insuficientes para conter o avanço de uma consciência individualista. Entretanto a experiência cooperativa foi fundamental para apontar caminhos que permitam a preservação da esperança na superação da crise que vivemos, que não é apenas econômica, mas sobretudo uma crise de consciência humana.

A Cresol Santo Cristo foi constituída em um período de grande incentivo ao cooperativismo de crédito, como indutor do desenvolvimento local e garantia de acesso a recursos das políticas públicas do governo federal brasileiro no período dos governos populares de Luis Inácio Lula da Silva e de Dilma Rousseff. Um dos aspectos mais marcantes deste período foi o fato do município de Santo Cristo, sede da Cresol, ser o município brasileiro com maior número de beneficiados pelo Programa de Habitação Rural. Configura-se a partir destas constatações um duplo sentido do que chamados de potencialidade e oportunidade. Um deles econômico, que se refere ao posicionamento, gestão e prospecção para fortalecer as organizações cooperativas. O outro é ético-político de se propor a contribuir com a transformação desta realidade, uma vez que as

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

potencialidades e oportunidades não são apenas econômicas, mas sobretudo sociais. A cooperativa não é apenas um espaço de fazer negócios, mas um lugar de construção de consciência.

Direcionando a abordagem para uma reflexão acerca da sustentabilidade econômica da Cresol, são destacadas considerações conforme segue:

1. Crédito para investimento em bens duráveis: A formação histórica etno-cultural da nossa região torna sua população muito propensa a investir em bens duráveis oferecendo um potencial interessante, uma vez que são financiamentos a médio e longo prazo e com baixo índice de inadimplência.
2. Crédito para produção de alimentos: Considerando a vocação na produção de alimentos, sobretudo de carnes, grãos, leite e hortifrutigranjeiros, agregar valor a esta produção é um desafio constante para fortalecer a economia local.
3. Capitalização do associado: A cota capital pode ser um importante atrativo para quem estiver interessado em construir sua previdência privada, em tempos de ameaça de perda de direitos na previdência pública.
4. Novos produtos: A criação de novos produtos e serviços no possibilita à cooperativa atingir outros públicos como micro e pequenos empresários, profissionais liberais, condomínios entre outros públicos urbanos, além do público jovem.

As oportunidades acima descritas contemplam o aspecto da sustentabilidade econômica da Cresol, sem abrir mão dos princípios cooperativos e muito menos da preocupação do seu posicionamento ético e político. Corrobora para esta análise das oportunidade o fato da cooperativa ter como pontos fortes uma imagem de instituição que preserva o espírito cooperativo e por consequência possui uma preocupação na economia local, apoiando as entidades comunitárias e movimentos sociais que lhe permitem uma boa penetração social. Outro ponto forte é a sua equipe de colaboradores que preservam um jeito simples e uma preocupação em atender muito bem e compreender as necessidades dos associados, oferecendo lhe um ambiente familiar e agradável. Além destes, pode-se afirmar que a Cresol construiu uma percepção da comunidade que ela é justa com os associados não lhes cobrando valores elevados pelos serviços, juros mais baixos na tomada de crédito e remunera bem as aplicações financeiras. A diversificação da carteira de produtos e serviços, bem como a baixa concentração de suas carteiras de captação e crédito, são pontos fortes na medida que reduzem a exposição da cooperativa a dependência financeira de um pequeno grupo de associados.

No entanto, a Cresol não está imune a ameaças, principalmente por ser uma instituição ainda jovem e estar num mercado muito competitivo e de grande influência na vida das pessoas e na economia do país. Entre as ameaças podemos citar:

1. Redução e envelhecimento da população rural: As dificuldades na sucessão rural representam uma ameaça concreta no volume de negócios do meio rural, principal espaço de atuação da Cresol.

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

2. Redução de recursos nos programas governamentais como o Pronaf, Programa de Microcrédito, PAA, Minha Casa Minha Vida entre outros.
3. Alto índice de desemprego no país, que afeta a adimplência de muito associados e também reduz a capacidade de contrair novos empréstimos.
4. Mudança na legislação trabalhista, que pode gerar forte impacto na organização financeira da classe trabalhadora urbana, cujo percentual de participação no total de associados vem aumentando rapidamente na Cresol.
5. Concorrência com outras instituições financeiras. A mudança na cobrança do IOF retirou uma das vantagens competitivas das cooperativas de crédito.
6. O Cenário econômico nacional, fortemente influenciado pela profunda crise política e institucional que o país vive, gera uma insegurança na sociedade, que evita os investimentos a longo prazo.

Estas ameaças se tornam mais concretas ao observarmos os pontos fracos da entidade em análise. Um deles é a grande dependência do público rural e do repasse de créditos de programas federais como Pronaf. Pode-se apontar ainda o pouco conhecimento da marca Cresol em centros maiores e a recente criação de novos produtos e serviços, bem como a necessidade de novas tecnologias.

Diante do que expomos até aqui, a Cresol precisa se preparar cada vez mais para se consolidar no mercado financeiro regional e fazer frente ao cenário adverso. Para isso a estratégia precisa necessariamente incluir três aspectos:

1. Qualificação permanente do seu quadro de associados e sobretudo dos colaboradores com dois viés: técnico e político, entendido aqui como compreensão do cooperativismo e sua importância social.
2. Permanente investimento na criação e aperfeiçoamento de produtos e serviços para atender seus associados de forma completa e satisfatória,
3. Compreender de forma profunda as necessidades de cada região e a possibilidade de construir alternativas de agregar valor a produção local para fortalecer as cadeias produtivas, aproveitando as novas tecnologias e investindo na consciência da necessidade de reduzirmos a nossa dependência a grandes multinacionais.

#### **4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em sua trajetória ainda recente, a Cresol Santo Cristo em seus 15 anos de funcionamento cresceu, se fortaleceu e está se consolidando. Recentemente incorporou a Cresol Porto Lucena, superando a atual marca de 12 mil associados. Constitui-se em uma das maiores cooperativas do Sistema Cresol e vem obtendo um crescimento constante a cada ano. Esse aspecto demonstra a boa aceitação da cooperativa nas comunidades onde atua e os acertos de gestão obtidos no processo. O resultado financeiro é igualmente positivo, pois a cooperativa tem distribuído sobras consideráveis a cada ano, mesmo sem onerar os associados com taxas de manutenção de conta.

Os objetivos propostos para o estudo foram respondidos, destacando assim a importância do

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

cooperativismo, e em particular da Cresol Santo Cristo, como instrumento de inclusão econômica e social e a promoção do desenvolvimento sustentável e de abordagem territorial. Esta trajetória renomada, combinada com as demais experiências cooperativas existentes no meio e na região, aduzem aportes importantes aos processo de desenvolvimento da região.

O cooperativismo vem sendo protagonista de mudanças e avanços importantes, em termos de inovações e incorporação de nossos sistemas e formas de organização, participação e representação, qualificando os seus mecanismos de gestão democrática e corporativa, protegendo os interesses os seus membros e seus princípios e de outra parte ampliando e fortalecendo a sua capacidade de atuar nos ambientes e mercados cada vez mais qualificados, exigentes e competitivos. As cooperativas também são afetadas pelas transformações e avanços da sociedade, indicando a elas nossos desafios e oportunidades, que estrategicamente e de forma muito qualificada, requerem ser compreendidas e reconhecidas pelos sistemas.

Destes processos, vários temas são postos como fundamentais para ser explorados em estudos futuros, considerando os objetivos delimitados para o presente estudo. Destacam-se temas como: avanços e qualificação dos mecanismos de gestão, visando garantir a autonomia, a autogestão e o autocontrole das cooperativas; fundamentos de equilíbrio entre a integração, fusões e incorporações produzindo ganhos de escala, e suas relações de identidade e de territorialidade das cooperativas; os desafios do equilíbrios entre as relações humanas e sociais do cooperativismo frente as novas tecnologias da informação e os mecanismos de operações digitais e virtuais no âmbito financeiro e outras áreas; os processos sucessórios e rejuvenescimento do cooperativismo, mantendo o atraente para as novas gerações; entre outros.

Ao finalizar o estudo reconhece que os temas da inclusão econômica e social e a do desenvolvimento sustentável continuarão sendo pautas estratégicas e desafiadoras da sociedade. O cooperativismo é posto como um sistema, um modelo, um estratégica, um caminho para continuamente promover a equidade social e econômica, a justiça social e a valorização da vida. O desenvolvimento sustentável de regiões, territórios e nações passa pela capacidade de promover a cooperação, a ajuda mútua e a solidariedade e onde o ser humano e a vida ocupem a centralidade das prioridades. O cooperativismo, ao seu modo e dimensões, continuará gerando seus aportes e a promoção do desenvolvimento de seus membros e de toda a sociedade.

## REFERÊNCIAS

BENECKE, Dieter W. Cooperação & Desenvolvimento. Porto Alegre: Coojournal. 1.980.

BÜTTENBENDER, Pedro L.; HOFER, Claudio E.; RIFFEL, Aline C.; Büttенbender, Bruno N.; PERDONSINI, Dionatan. Formação de liderança, gestão e desenvolvimento: testemunhos e legados de uma história no noroeste gaúcho In: Liderança na empresa e no empreendedorismo feminino. Porto Alegre, RS : Conceito, 2016, p.70-118.

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

BÜTTENBENDER, Pedro L. et al. As organizações cooperativas e diferentes aportes ao desenvolvimento regional e territorial. Regiões com ativa atuação de cooperativas são territórios mais desenvolvidos In: Anais do III Encuentro Internacional de Investigadores, 22 a 24.06.2017. UNAE-CONACIT. Encarnación Py: Universidad Autónoma de Encarnación, 2017.

BÜTTENBENDER, Pedro L. et al. O cooperativismo e o desenvolvimento do noroeste gaúcho. In: Anais do VI Encuentro de Investigadores Latino-Americanos de Cooperativismo. "Diversidad y Calidad de Experiências em las empresas cooperativas". 13 al 15/10/2010. San Lorenzo, Py. Universidad Nacional de Asunción, 2010.

BÜTTENBENDER, Pedro Luís. Desenvolvimento Cooperativo In: Dicionário de Desenvolvimento Regional e Temas Correlatos. Porto Alegre RS : Ed. Conceito, 2017, p. 99-102.

BÜTTENBENDER, Pedro Luís. O cooperativismo e o desenvolvimento regional: Estudo sobre as contribuições das cooperativas e das associações no desenvolvimento da região da Grande Santa Rosa. Unisinos. Perspectiva Econômica. Vol 29. Nº 86. Série Cooperativismo nº 36. Pág. 99 a 142. UNISINOS. São Leopoldo/RS. 1995.

FRANTZ, Walter. A organização cooperativa é um lugar de educação - uma reflexão sobre a cooperação e a educação. Ijuí - RS, Editora Unijuí, 2002.

SILVA, Airton Rodrigues da. Conhecimento e Educação em experiência de associativismo e cooperativismo no meio rural. O caso Santo Cristo/RS. Dissertação do Mestrado em Educação nas Ciências. Ijuí/ RS. Unijuí. 2005.

SINGER, P. Introdução à Economia Solidária. São Paulo, SP: Editora Fundação Perseu Abramo, 1ª edição, 2002.